

177 - Alvorada

Letra: Antônio Pereira de Souza Caldas (1762-1814)

Música: John Bacchus Dykes (1823-1876)

♩ = 100 E \flat B \flat 7 E \flat A \flat



1. A - - pe - nas rom - peaa - ro - - ra, Em Ti eu pen - so, ó
2. Em ter - - ra mui de - - ser - - ta E chei - a dea - ri -
3. Tu tens mi - se - - ri - - cór - - dia Que ex - - ce - dea tu - do

E \flat B \flat 7 E \flat B \flat (Adim) Gm D7

Deus, Ea Ti le - van - to lo - - go Os las - sos o - lhos
dez, Em que não há es - - tra - - da E em que nem á - gua
que há; Por is - soa mi - nha bo - - ca Teu No - me lou - va -
Gm B \flat 7 E \flat B \flat 7 (Adim) (B \flat 7) Cm7 B \flat 7 E \flat A \flat

meus; Mi - - nha al - ma tão se - - quio - - sa Por seu Deus sus - pi -
vês, A tu - - a for - ta - - le - - za De - - se - jo ver a -
rá. Du - - ran - tea vi - dain - - tei - - ra Te que - ro en - gran - de -
B \flat 7 E \flat E \flat 7 A \flat E \flat Fm7 E \flat /B \flat B \flat 7 E \flat

rou; A - - té meu ser in - - tei - - ro Com ân - sia O de - se - - jou.
qui, E teu po - der e gló - ria, Co - - mo eu no tem - plo vi.
cer, E ao céu, pa - rain - vo - - car - Te, Hu - - mil - des mãos er - - guer.

1. Apenas rompe a aurora,
Em Ti eu penso, ó Deus,
E a Ti levanto logo
Os lassos olhos meus;
Minha alma tão sequiosa
Por seu Deus suspirou;
Até meu ser inteiro
Com ânsia O desejou.

2. Em terra mui deserta
E cheia de aridez,
Em que não há estrada
E em que nem água vês,
A tua fortaleza
Desejo ver aqui,
E teu poder e glória,
Como eu no templo vi.

3. Tu tens misericórdia
Que excede a tudo que há;
Por isso a minha boca
Teu Nome louvará.
Durante a vida inteira
Te quero engrandecer,
E ao céu, para invocar-Te,
Humildes mãos erguer.

177 - Alvorada

Letra: Antônio Pereira de Souza Caldas (1762-1814)

Música: John Bacchus Dykes (1823-1876)

$\text{♩} = 100$ C G7 C F

1. A - - pe - - nas rom - pe a au - - ro - - ra, Em Ti eu pen - so, ó
2. Em ter - - ra mui de - - ser - - ta, E chei - a dea - ri -
3. Tu tens mi - se - - ri - - cór - - dia Que ex - ce - - dea tu - do

C G7 C G (F#dim) Em B7

Deus, Ea Ti le - van - to lo - - go Os las - sos o - lhos
- dez, Em que não há es - - tra - - da E em que nem á - gua
que há; Por is - soa mi - nha bo - - ca Teu No - me lou - va -
Em G7 C G7 (F#dim) (G7) Am7 G7 C F

meus; Mi - - nha al - ma tão se - - quio - - sa Por seu Deus sus - pi -
vês, A tu - - a for - ta - - le - - za De - - se - jo ver a -
- rá. Du - - ran - tea vi - da in - - tei - - ra Te que ro en - gran - de -
G7 C C7 F C Dm7 C/G G7 C

-rou; A - - té meu ser in - - tei - ro Com ân - sia O de - se - - jou.
- qui, E teu po - der e gló - ria, Co - mo eu no tem - plo vi.
- cer, E ao céu, pa - rain - vo - car - Te, Hu - mil - des mãos er - - guer.

1. Apenas rompe a aurora,
Em Ti eu penso, ó Deus,
E a Ti levanto logo
Os lassos olhos meus;
Minha alma tão sequiosa
Por seu Deus suspirou;
Até meu ser inteiro
Com ânsia O desejou.

2. Em terra mui deserta
E cheia de aridez,
Em que não há estrada
E em que nem água vês,
A tua fortaleza
Desejo ver aqui,
E teu poder e glória,
Como eu no templo vi.

3. Tu tens misericórdia
Que excede a tudo que há;
Por isso a minha boca
Teu Nome louvará.
Durante a vida inteira
Te quero engrandecer,
E ao céu, para invocar-Te,
Humildes mãos erguer.

177 - Alvorada

Letra: Antônio Pereira de Souza Caldas (1762-1814)

Música: John Bacchus Dykes (1823-1876)

♩ = 100

1. A - - pe - nas rom - pe a au - ro - - ra, Em Ti eu pen - so, ó
2. Em ter - - ra mui de - - ser - - ta E chei - a dea - ri -
3. Tu tens mi - se - - ri - - cór - - dia Que ex - ce - dea tu - - do

Deus, Ea Ti le - van - to lo - - go Os las - sos o - lhos
- - dez, Em que não há es - tra - - da E em que nem á - gua
que há; Por is - soa mi - nha bo - - ca Teu No - me lou - va -
Fm Ab7 Db Ab7 (Gdim) (Ab7) Bbm7 Ab7 Db Gb

meus; Mi - nha al - ma tão se - quio - - sa Por seu Deus sus - pi -
vês, A tu - a for - ta - - le - - za De - - se - jo ver a -
- - rá. Du - - ran - tea vi - dain - tei - - ra Te que - ro en - gran - de -
Ab7 Db Db7 Gb Db Ebm7 Db/Ab Ab7 Db

- - rou; A - - té meu ser in - tei - ro Com ân - sia O de - se - jou.
- - qui, E teu po - der e gló - ria, Co - mo eu no tem - plo vi.
- - cer, E ao céu, pa - rain - vo - car - Te, Hu - mil - des mãos er - guer.

1. Apenas rompe a aurora,
Em Ti eu penso, ó Deus,
E a Ti levanto logo
Os lassos olhos meus;
Minha alma tão sequiosa
Por seu Deus suspirou;
Até meu ser inteiro
Com ânsia O desejou.

2. Em terra mui deserta
E cheia de aridez,
Em que não há estrada
E em que nem água vês,
A tua fortaleza
Desejo ver aqui,
E teu poder e glória,
Como eu no templo vi.

3. Tu tens misericórdia
Que excede a tudo que há;
Por isso a minha boca
Teu Nome louvará.
Durante a vida inteira
Te quero engrandecer,
E ao céu, para invocar-Te,
Humildes mãos erguer.

177 - Alvorada

Letra: Antônio Pereira de Souza Caldas (1762-1814)

Música: John Bacchus Dykes (1823-1876)

$\text{♩} = 100$ B F#7 B E

1. A - - pe - nas rom - pe a au - ro - - ra, Em Ti eu pen - so, ó
2. Em ter - - ra mui de - - ser - - ta E chei - a dea - ri -
3. Tu tens mi - se - - ri - - cór - - dia Que ex - ce - dea tu - - do

B F#7 B F# (E#dim) D#m A#7

Deus, Ea Ti le - van - to lo - - go Os las - sos o - lhos
- - dez, Em que não há es - tra - - da E em que nem á - gua
que há; Por is - soa mi - nha bo - - ca Teu No - me lou - va -
D#m F#7 B F#7 (E#dim) (F#7) G#m7 F#7 B E

meus; Mi - nha al - ma tão se - quio - - sa Por seu Deus sus - pi -
vês, A tu - a for - ta - - le - - za De - - se - jo ver a -
- - rá. Du - - ran - tea vi - dain - tei - - ra Te que - ro en - gran - de -
F#7 B B7 E B C#m7 B/F# F#7 B

- - rou; A - - té meu ser in - tei - - ro Com ân - sia O de - se - jou.
- - qui, E teu po - der e gló - ria, Co - mo eu no tem - plo vi.
- - cer, E ao céu, pa - rain - vo - car - Te, Hu - mil - des mãos er - guer.

1. Apenas rompe a aurora,
Em Ti eu penso, ó Deus,
E a Ti levanto logo
Os lassos olhos meus;
Minha alma tão sequiosa
Por seu Deus suspirou;
Até meu ser inteiro
Com ânsia O desejou.

2. Em terra mui deserta
E cheia de aridez,
Em que não há estrada
E em que nem água vês,
A tua fortaleza
Desejo ver aqui,
E teu poder e glória,
Como eu no templo vi.

3. Tu tens misericórdia
Que excede a tudo que há;
Por isso a minha boca
Teu Nome louvará.
Durante a vida inteira
Te quero engrandecer,
E ao céu, para invocar-Te,
Humildes mãos erguer.